

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 60****Os novos desafios do jornalismo**

*O surgimento do “jornalismo cidadão” produziu uma pequena fissura no monopólio informativo dos órgãos tradicionais de imprensa. O crescimento dos meios eletrônicos complica a situação dos jornais, e modifica tanto seus modos de contar histórias como seus modelos de negócio*

FEDERICO NOGUERA\*

1 A diminuição da publicidade, das vendas e dos leitores, assim como a falta de credibilidade de alguns veículos e o crescimento das redes sociais e da internet ameaçam cada vez mais o tradicional suporte de papel. Com insólita  
5 precisão, o jornalista Philip Meyer previu o fim do modelo atual de jornal impresso para 2043. Esses mesmos fatores, contudo, abrem também mais oportunidades para o jornalismo online e por meio de celulares.

10 Em primeiro lugar, eles têm obrigado os jornalistas a incorporar novas tecnologias, concebendo o processo informativo de outra forma, rumo a um modelo que dialogue mais com a audiência. Nesse quadro se inscreve o “jornalismo cidadão”, que abriu uma pequena fissura no monopólio que os meios impressos detinham sobre a  
15 palavra. Shayne Bowman e Chris Willis designam o “jornalismo participativo” promovido por Dan Gillmor como um “ato de um grupo cidadão para coletar, reportar, analisar e disseminar informação”. O objetivo, segundo assinalam, é “fornecer informação independente, confiável, exata e relevante”<sup>1</sup>. Não obstante, José Luis Orihuela, professor da  
20 Universidade de Navarra, prefere falar de “meios sociais” e não de “jornalismo cidadão”.

25 A explosão dessa forma de expressão cidadã se deu graças à internet e à web, que a partir de “uma plataforma de publicação lhes permitiu fazer-se escutar de maneira fácil, a baixo custo e com uma arquitetura horizontal”, explica Franco Piccato, editor-executivo do site *AméricaEconomía.com*, do Chile. Além da tecnologia, a razão fundamental do surgimento dos sites cidadãos, segundo afirma Pablo Mancini, editor do portal El Comercio, do Peru, foi “a vontade de participação e geração de conteúdos” dos usuários. Muitos tratam de temas “pouco abordados” ou que evidenciam uma “falta de análise” dos grandes meios sobre questões “hiperlocais”.

**35 UMA SUPREMACIA QUESTIONADA**

40 Devido ao fenômeno participativo, “o modelo de comunicação centralizado, hierárquico, unidirecional e objetivo” dos meios começou a se esgotar. Esse modelo já não pode ostentar do mesmo modo o monopólio da informação, que agora se apresenta mais subjetivo e descentralizado, com um predomínio das novas tecnologias.

45 Piccato também destaca que o *boom* cidadão coincidiu com “a crise de confiança nas velhas formas de autoridade do século XX”. Nesse sentido, assegura que “não é casualidade que a explosão tenha ocorrido diante da manipulação da informação nos atentados terroristas do 11 de Setembro, nos Estados Unidos, do 11 de Março, na Espanha e do 7 de Julho, na Grã-Bretanha, e o penoso papel que cumpriram os meios tradicionais”. Assim como o fizeram nesses momentos específicos, muitos cidadãos registram com seus celulares e câmeras uma infinidade de fatos.

50 Destacam-se entre os sites deste jornalismo cidadão: *Sosperiodista*, *Igooh*, *El Amaule*, *El Morrocotudo*, *El Observatodo*, *YourHub*, *Ground Report* e *AllVoices*. Todos elaboraram seus projetos tomando como referência o site coreano OhmyNews, criado pelo jornalista Oh Yeon-ho, em 2000.

60 O portal permite a seus 50 mil usuários enviar informações — algumas delas remuneradas posteriormente — que são revisadas prontamente por editores<sup>2</sup>, como fazem o *Chi-Town Daily News*, de Chicago e o *Bottup*, da Espanha. Os relatos publicados são de cidadãos de todo o mundo, como demonstra a história de Kyriakos Giaglis, envolvido no conflito em Darfur<sup>3</sup>. Até os mais jovens podem fazer jornalismo graças a projetos como o *Gram Shakthi*, na Índia<sup>4</sup>.

70 Mas, apesar da maioria dos meios cidadãos apresentarem conteúdos interessantes, para Rodrigo Orihuela, editor do *Perfil.com*, ainda “não se tem visto que sirvam para revelar, cobrir ou analisar grandes temas”. Isso talvez se deva à falta de ferramentas e critérios profissionais, ao que se soma a imprecisão em certos conteúdos. Juntamente com a ética, esses são pontos que  
75 diferenciam cidadãos de jornalistas de ofício.

\*Federico Noguera é jornalista.

1. S. Bowman e C. Willis, “Nosotros, el medio”, The Media Center, 2005.
2. “10 preconditions for the value of user-generated content”, OhmyNews, 26-2-07.
3. “Si el infierno existe en este planeta, está aquí”, Bottup, 28-2-08.
4. “Niñas indias: las heroínas del periodismo ciudadano”, Biblioteca del Congreso de Chile, 8-7-08.

51. Assinale a alternativa que NÃO apresenta um objetivo do texto:

- a) Apresentar os novos caminhos da apuração de fatos e divulgação da informação.
- b) Criticar a supremacia de uma nova forma de expressão que recorre à internet.
- c) Descrever alguns dos objetivos do jornalismo cidadão.
- d) Apontar as principais causas do advento do jornalismo cidadão.

52. Assinale, entre as expressões extraídas do texto, aquela que NÃO é sinônima de jornalismo cidadão:

- a) “meios sociais” (linha 21).
- b) “forma de expressão cidadã” (linha 23).
- c) “modelo de comunicação centralizado” (linhas 36-37).
- d) “jornalismo participativo” (linha 16).

53. Leia as afirmativas abaixo sobre o jornalismo cidadão:

- I. Esse tipo de jornalismo adota como suporte a internet e aparelhos celulares.
- II. A audiência é favorecida nesse modelo de jornalismo.
- III. Os cidadãos podem produzir informação de maneira fácil e barata.
- IV. A manipulação da informação não contribuiu para a explosão do jornalismo cidadão.
- V. Esse meio de expressão trata de assuntos hiperlocais e de grandes temas igualmente.

São CORRETAS, apenas, as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) II, III e V.
- c) IV e V.
- d) I, IV e V.

54. A citação “o modelo de comunicação centralizado, hierárquico, unidirecional e objetivo” (linhas 36-38) se atribui a:

- a) Pablo Mancini.
- b) Franco Piccato.
- c) Dan Gillmor.
- d) Federico Noguera.

55. O numeral 2 sobrescrito em “editores” (linha 61) indica:

- a) uma propriedade matemática.
- b) uma remissão à nota de rodapé.
- c) uma referência a uma citação.
- d) um erro do editor/jornalista.

56. Assinale a afirmativa CORRETA:

- a) Em “Mas, apesar da maioria dos meios cidadãos apresentarem conteúdos interessantes [...]” (linhas 68-69), o apesar de introduz uma informação que é o argumento mais forte a favor da tese defendida.
- b) Em “Além da tecnologia, a razão fundamental do surgimento dos sites cidadãos [...]” (linhas 28-29), o além de antecede uma informação de valor contrário às demais apresentadas.
- c) Em “Até os mais jovens podem fazer jornalismo graças a projetos como o *Gram Shakthi*, na Índia”. (linhas 65-67), o até aponta para um argumento forte a favor de uma conclusão.
- d) Em “[...] ainda ‘não se tem visto que sirvam para revelar, cobrir ou analisar grandes temas’”. (linhas 70-71), o ainda expressa localização imprecisa no tempo.